

Mercado Digital

Patricia Knebel, de Las Vegas
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Um bom lugar para trabalhar transforma vidas

O Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) conquistou o selo Great Place to Work (GPTW) e alcançou a 19ª posição entre as 50 melhores organizações para trabalhar no estado. O resultado, anunciado no dia 27, representa uma evolução de sete posições em relação ao ano anterior e reconhece o trabalho desenvolvido para fortalecer a cultura organizacional, o bem-estar e a experiência dos colaboradores.

Confiança está no centro do avanço da IA

A Inteligência Artificial (IA) está por toda parte. A confiança, essa sim, é mais difícil de encontrar, bem como resultados mensuráveis. O CEO da Oracle, Mike Sicília, falou sobre esse tema durante o Oracle AI World e Suite World, que o Mercado Digital acompanhou direto de Las Vegas (EUA).

O executivo destacou a importância de o avanço da tecnologia acontecer fundamentada em dados confiáveis, submetida a controles empresariais e conectada aos processos que fazem o negócio funcionar.

"Quando isso acontece, a IA se torna útil", aponta.

Diante de uma plateia de executivos de diversos países, Sicília reforçou que muitas empresas já estão com a IA em operação neste exato momento, mas é preciso ir além. A IA não deve se limitar apenas a informar o que está acontecendo, precisa indicar o que pode vir a seguir.

Nessa direção, ele apontou quatro pilares para que a IA empresarial seja plenamente confiável. O primeiro é o acesso aos dados com a segurança e as permissões adequadas ao negócio.

Em segundo lugar, precisa compreender esses dados dentro do contexto do seu negócio, entendendo como as informações se conectam entre diferentes sistemas, o que significam e por que são relevantes.

Também é necessária uma infraestrutura de alto desempenho, capaz de acompanhar a demanda com eficiência e viabilidade econômica necessárias para operar em grande escala. E, por fim, a IA precisa atuar onde o negócio acontece: dentro das aplicações e dos processos nos quais as pessoas tomam decisões, gerenciam operações e transformam inteligência em ação.

"É aqui que a Oracle possui uma vantagem única, construída ao longo de décadas. Desenvolvemos a tecnologia que gerencia seus dados, sustenta seu negócio e impulsiona seus fluxos de trabalho mais críticos", aponta o Sicília, citando a Oracle Cloud Infrastructure (OCI).

ORACLE/DIVULGAÇÃO/JC



Sicília aponta que a Inteligência Artificial precisa atuar onde o negócio acontece

"O banco de dados com IA da Oracle leva a tecnologia diretamente aos dados corporativos em que vocês confiam. A nossa plataforma de dados com IA cria, de forma autônoma, uma ontologia conectada em toda a sua empresa, fornecendo à IA o contexto e a segurança de que ela precisa para operar", disse.

No entanto, o trabalho, por vezes, acaba sendo organizado em torno do próprio software. As pessoas precisam saber qual aplicação abrir, onde encontrar as informações, quais etapas seguir e quem deve realizar a próxima tarefa. "A IA nos permite fazer isso melhor. Possibilita a criação de softwares mais intuitivos. Na verdade, a IA deveria permitir que você quase nem precise pensar no software", defendeu.

Próximo passo da tecnologia é ser capaz de agir, diz Chris Leone

A Oracle anunciou a oferta de 75 aplicações baseadas em agentes de IA prontas para uso.

Outro anúncio foi o Fusion Companion, apresentado como uma camada inteligente que abrange as aplicações Fusion. O que está acontecendo, na prática, é uma mudança de paradigma no software. Ao invés de aprender a navegar por vários sistemas e menus, os usuários poderão descrever à IA o resultado que desejam alcançar, e o sistema executará o trabalho.

Para o VP Applications Development do Fusion, Chris Leone, isso muda a experiência de trabalho: menos navegação e mais foco em objetivos. A proposta é uma experiência na qual o usuário descreve seu objetivo e o software organiza e executa o trabalho. O benefício esperado é liberar tempo para analisar, criar e resolver problemas. "A IA já está gerando valor, e seu próximo passo é agir", disse Leone.

ORACLE/DIUVLGAÇÃO/JC



Perspectiva é executar processos complexos de maneira econômica

Inovações alteram interação com softwares

A Inteligência Artificial está transformando a forma como as pessoas interagem com os softwares empresariais. Como parte dessa evolução, a Oracle anunciou no evento o portfólio Oracle Fusion Cloud Applications.

Com as novas Oracle Fusion Agentic Applications, a perspectiva é que as organizações possam executar processos altamente complexos de maneira econômica e em escala nas áreas de finanças, recursos humanos, cadeia de suprimentos, vendas e serviços.

As novidades são impulsionadas pelo Fusion Claw, que permite que as aplicações agênticas assumam tarefas mais complexas e especializadas por meio de um novo ambiente de execução que oferece suporte a operações em maior escala e de longa duração, com maior autonomia e governança.

Novas experiências de IA, incluindo Oracle Fusion Companion e Oracle Fusion Agentic Home, permitem que os usuários definam o que desejam alcançar, deleguem tarefas à IA e acompanhem o progresso, mantendo o controle e a responsabilidade corporativa.

"A próxima era da IA empresarial será marcada por softwares que executam cada vez mais tarefas, enquanto as pessoas definem os objetivos e estabelecem as políticas", afirma Chris Leone, vice-presidente executivo de Desenvolvimento de Aplicações da Oracle.

A perspectiva é que as Fusion Agentic Applications possam assumir processos de negócios altamente complexos de maneira econômica e em escala. "Essas inovações transformam a maneira como as pessoas interagem com os softwares empresariais, proporcionando mais capacidade para se concentrarem nas decisões que realmente importam, sem abrir mão do controle e da responsabilidade", disse o executivo.

Nvidia e Oracle expandem parceria

A Nvidia a Oracle anunciaram planos para expandir os Superclusters da Oracle Cloud Infrastructure (OCI) com sistemas Nvidia Vera Rubin NVL72 para escala de vários gigawatts.

Com isso, as empresas atendem à crescente demanda dos clientes por treinamento de IA, inferência e aplicações com agentes.

A Oracle e a Nvidia também estão expandindo colaboração em infraestrutura de IA com a disponibilidade geral das CPUs Nvidia Vera Rubin NVL72 e Nvidia Vera na OCI.

A colaboração ampliada oferece aos clientes infraestrutura tanto para o trabalho intensivo em GPUs de treinamento e disponibilização de modelos de ponta, quanto para as tarefas intensivas em CPUs que os agentes executam entre as chamadas de modelo.

Os clientes usuários dimensionar os recursos de CPU e GPU de forma independente para atender às suas cargas de trabalho.